

LIVRAMENTO

RIO GRANDE DO SUL

Monografia - nº 133

Ano: 1957

ASPECTOS HISTÓRICOS

OS PRIMEIROS habitantes do município de Livramento foram os índios charruas e minuanos que habitavam todo o Sul e Sudoeste do Rio Grande do Sul. Houve tempo em que os domínios dos primeiros estendiam-se do rio Paraná até o litoral do Atlântico; depois seu território cobria apenas o terreno entre a lagoa Mirim e os rios Uruguai e Paraná. A denominação de minuanos particularizou-se quando estes aborígenes, cedendo a colonização cristã, se retiraram para a região a leste do rio Uruguai e sul do Ibicuí. No início do século XVIII, achavam-se estabelecidos no sul do Estado. Língua e costumes das duas tribos eram semelhantes.

Até alguns anos depois de 1801, o território esteve quase totalmente deserto. Admite-se que em 1810 ou 1811 tenha havido um encarniçado combaté entre forças portuguesas e espanholas, saindo aquelas vitoriosas, justamente no dia de Santana do Livramento. A respeito do povoamento, sabe-se que, em vista da dificuldade de meios de transporte, os oficiais que guarneciam as fronteiras, acompanhados de suas famílias, foram aos poucos levantando moradias, assim constituindo os primeiros núcleos de colonização.

Em 1818, o conde da Figueira, então governador do Rio Grande do Sul, concedeu a Luciano Pinheiro três léguas quadradas de terra, em cujos limites estava compreendido o local em que hoje se ergue a cidade.

Durante as guerras com Artigas, Livramento foi palco de alguns combates, durante as primeiras décadas do século XIX, talvez datando daí, verdadeiramente, o início de seu desenvolvimento.

O vigário geral João Batista de Oliveira Salgado, deferindo, em 1822, petição do povo da localidade, mandou passar a provisão da capela consagrada a Nossa Senhora do Livramento, escolhendo-se como local, depois de algumas tentativas, a Coxilha Grande, para onde foram transferidos uns poucos habitantes da Várzea de Santana. No ano seguinte, foi terminada a construção da capela, em terras cedidas por Luciano Pinheiro.

Em 1834, done Ana Ilha de Vargas, fazendeira abastada, doou à igreja uma imagem de Santa Ana, com a condição de ser esse o orago do curato, passando ele a chamar-se, então, Santana do Livramento. Em 7 de agosto de 1848, era tornado freguesia.

Formação Administrativa

A Lei provincial nº 351, de 10 de fevereiro de 1857, elevou a freguesia a categoria de vila, com território desmembrado do município de Alegrete. Após ter sido eleita a Câmara, foi a mesma empossada em 29 de junho do mesmo ano, instalando-se, deste modo, o município de Santana do Livramento.

Posteriormente o Uruguai cedeu ao Brasil uma área, em troca de outra, também na fronteira, a fim de que Livramento não ficasse pertencendo a dois territórios de países diferentes.

Segundo a divisão administrativa vigente em 31 de dezembro de 1956, o município de Livramento compõe-se de 2 distritos: Livramento e Pampeiro.

